

O absurdo em cena

A peça *Mantenha fora do alcance do bebê* propõe uma reflexão carregada de humor sobre o automatismo e as convenções sociais

Lara Perpétuo*

A peça *Mantenha fora do alcance do bebê*, montagem de texto de Silvia Gomez, continua em cartaz, neste fim de semana, desta vez no Cruzeiro. O espetáculo gratuito teve sessões na semana passada e será encenada novamente hoje e amanhã, às 20h, e domingo, às 18h e às 20h, no teatro do Cemic. Os ingressos devem ser retirados no Sympla.

Dirigida por Rita Castro e William Ferreira, a peça surrealista gira em torno de uma entrevista de adoção. Uma mulher fria e controlada como um robô deseja adotar uma criança e conversa com uma assistente social como parte do processo; durante a entrevista, elas perdem paciência uma com a outra e a candidata robotizada é aos poucos humanizada, quando se revela emocionalmente instável e desequilibrada. Por fim, o marido dela tem de se juntar às duas para tentar controlar a situação.

Durante a entrevista, há um lobo domesticado rondando a sala e, fora dela, toda uma alcateia descontrolada pela cidade. “É interessante esse olhar enviesado em relação ao cotidiano,

HUMBERTO ARAÚJO



A peça coloca em cena uma trama onírica

SERVIÇO

Mantenha fora do alcance do bebê

Mantenha fora do alcance do bebê. Hoje e amanhã, às 20h, e domingo, às 18h e às 20h, no teatro do CEMIC (SRE, área especial F, lote G, Cruzeiro Velho). Entrada gratuita mediante retirada de ingressos pelo Sympla. Sujeito a indisponibilidade.

parece que está tudo muito bem, está tudo muito normal, mas tem um ponto ali de ruptura, de cisura, vamos

dizer assim, com o próprio cotidiano”, conta Rita. “Traz uma reflexão sobre essa questão da normalidade, o que é normal e o que não é.”

A diretora acredita que essa reflexão é interessante em tempos de automatismo, de desejos que podem ser mais sociais do que individuais, que são inseridos de fora para dentro. “A dramaturgia nos traz uma reflexão sobre a questão da maternidade no dia de hoje, o que é ser mãe, de onde vêm os desejos e anseios da maternidade; e, ao mesmo tempo, ela tem um toque de absurdo, ela nos coloca em conexão também com a discussão dos instintos, do quanto somos domados ou não na relação com o mundo social, o quanto de convenção que tem na vida, no mundo, nas rotinas.”

Segundo a atriz Juliana Plasmio, mesmo abordando temas dramáticos como “expectativa de se sentir adequada na sociedade, maternidade, adoção e a saúde mental”, a peça faz com que eles surjam “de uma maneira leve e palatável”. Já a atriz Carol Resende acredita que “o texto traz reflexões

profundas por meio de um lugar cômico e, ao mesmo tempo, denso”.

Essa é a segunda versão de *Mantenha fora do alcance do bebê*, que estreou em 2015 com montagem de Débora Falabella, em São Paulo. Para Rita, a adaptação da obra de sucesso de Silvia Gomez passou principalmente pelo diálogo com o que ela escreveu: “O desafio é como materializar poeticamente, como trazer para o corpo o que está bem dito ali no texto”, reflete. “O diferencial eu acho que é adentrar o texto e ver o que pulsa de imagem e de força dentro das próprias palavras que o texto traz.”

Para Carol, poder trazer o texto de Silvia para adaptação em Brasília é incrível. “Utilizamos muito do trabalho da atuação e do minimalismo para dar valor à dramaturgia e ao trabalho de ator. A composição da luz e cenário ganharam um lugar valorizado na montagem, corroborando a beleza e o lugar onírico e surreal desta história.”

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco